

O estado da arte contemporânea acerca dos estudos do corpo e seus paradigmas nas primeiras décadas do século XXI

Tadeu João Ribeiro Baptista¹
ORCID: 0000-0001-5140-2032

Resumo

O corpo é um tema recorrente em diversos campos de conhecimento, entre eles a filosofia, a história e a educação. As concepções de corpo tendem a ser analisadas na produção bibliográfica, pois expressam o modo como os autores podem refletir sobre a relação do ser humano consigo, com outros e com a natureza. Desse modo, o problema desta pesquisa é identificar quais são as suas abordagens epistemológicas predominantes entre 2001 a 2018. Como metodologia, realizou-se um estudo com características bibliométricas, de caráter quanti-qualitativo, em periódicos da área da Educação de 2001 a 2018, considerados como presentes no estrato A-1 do Qualis CAPES (2013-2016). Como objetivo geral do estudo, procurou-se examinar as concepções de corpo em periódicos brasileiros do campo da Educação, aproximando-se dos paradigmas de teorias científicas principais. Os objetivos específicos incluem, a) verificar o movimento da produção de conhecimento sobre o tema no período de tempo estudado; b) identificar os autores que mais publicaram temas relacionados ao corpo em revistas da Educação; c) analisar como o debate epistemológico sobre o corpo se desenvolveu quantitativamente e; d) apresentar como as concepções de corpo se manifestam nos diferentes textos analisados. Os resultados demonstram que entre as revistas estudadas há uma predominância de concepções fenomenológicas, seguidas do movimento pós-moderno, do positivismo e do materialismo dialético, respectivamente. Como conclusão, é possível dizer que a tradição fenomenológica se destaca nos textos pesquisados, demonstrando certa preocupação de se olhar para o ser humano como uma totalidade.

Palavras-chave

Epistemologia – Produção do conhecimento – Corpo – Bibliografia brasileira de educação.

¹ - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Contato: tadeujrbaptista@yahoo.com.br



<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202551281177por>
This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY 4.0.



The state of the art in body studies and their paradigms in the first decades of the 21st century

Abstract

The body is a recurring subject in several fields of knowledge, including philosophy, history, and education. Conceptions of the body tend to be analyzed in academic literature because they express how authors reflect on the relationship of the human being with themselves, others, and nature. Thus, the problem of this study is to identify the predominant epistemological approaches to the subject from 2001 to 2018. Regarding methodology, a quantitative-qualitative bibliometric study was conducted with education journals from 2001 to 2018, specifically those ranked A-1 by the Qualis CAPES system (2013-2016). The general objective of the study was to examine conceptions of the body in Brazilian education journals, approaching the paradigms of major scientific theories. Its specific objectives include: a) Examining the movement of knowledge production on the subject during the studied period; b) identifying the authors who published the most on body-related topics in education journals; c) analyzing how the epistemological debate on the body developed quantitatively; and d) showing how body conceptions manifest themselves in the different texts analyzed. The results show that among the studied journals, there is a predominance of phenomenological conceptions, followed by the postmodern movement, positivism, and dialectical materialism, respectively. In conclusion, the phenomenological tradition was found to stand out in the studied texts, demonstrating a concern with looking at the human being as a totality.

Keywords

Epistemology – Knowledge production – Body – Brazilian education bibliography.

Introdução

Os debates a respeito do corpo em alguns campos de conhecimento, como Filosofia, Educação, Artes, Educação Física, entre outros, possuem uma longa trajetória, que se estende desde as discussões desenvolvidas na Filosofia da Antiguidade até os dias atuais. Considerando que este tema impacta significativamente no desenvolvimento das ações relacionadas a cada um desses campos de conhecimento, tratar do corpo em suas concepções, história, forma de existência e resistência, relação com outros e consigo permite compreender a maneira como o próprio ser humano determina seus valores e normas frente às diferentes características de cada período da humanidade, conforme as capacidades, habilidades e tecnologias desenvolvidas para atender às necessidades vitais individuais e coletivas segundo os diversos modos de organização da produção.

O corpo precisa ser olhado em vários aspectos presentes na atualidade, e esses processos se manifestam na literatura científica, da filosofia, entre outros, como são os

casos dos nexos com a saúde (Sauerbronn; Teixeira; Lodi, 2019), com a estética corporal (Baptista; Zanolla, 2016; Batista *et al.*, 2015; Roseiro; Rodrigues; Alvim, 2018), as representações e influências postas pela mídia (Siqueira; Siqueira, 2011; Vieira; Bosi, 2013), as análises sobre gênero e sexualidade (Goldenberg, 2005; Xavier Filha, 2014), as reflexões sobre raça e etnia (Feffermann *et al.*, 2018; Góis Junior, 2009; Monteiro; Mourão; Votre, 2012), entre outros.

Esses temas e vários outros são tratados por vários pesquisadores que se debruçam sobre a temática do corpo e seus diferentes impactos. As pesquisas sobre o corpo são veiculadas em livros (Gleyse, 2018; Moreno *et al.*, 2022), artigos (Carrasco-Segovia; Hernández-Hernández, 2020; Pich, 2023; Pinto *et al.*, 2020), ou mesmo anais de eventos (Andrade; Silva, 2017; Martineli; Mileski, 2012; Valgas, 2015), para citar alguns autores, além de entender que os debates se manifestam também em outras formas de produção, como as das redes sociais.

Desse modo, pretende-se demonstrar que a discussão e a reflexão acadêmica e filosófica sobre o corpo se manifestam de maneiras distintas e abordam uma ampla variedade de temáticas. No campo da Educação, esse debate se manifesta em múltiplas elaborações, as quais se caracterizam pelas análises históricas (Lima; Góis Junior, 2018; Soares, 2015), pelos processos religiosos (Santo Agostinho, 2008), por perspectivas filosóficas (Lima Neto; Nóbrega, 2018; Nóbrega, 2014; Platão, 2005; Yonezawa; Silva, 2018), entre outras tantas avaliações e críticas que podem ser feitas.

Uma das formas de se olhar para o corpo é por meio da análise dos paradigmas que direcionam a produção do conhecimento na educação (Baptista, 2019; Lüdorf, 2003; Sayão, 2015). Ao examinar esse tipo de produção, é possível se aproximar de estudos de caráter bibliométrico e cientométrico. Para além dos aspectos paradigmáticos da produção geral no campo da Educação, quando se retorna para as reflexões sobre o corpo, identificam-se diferentes enfoques e possibilidades de apreciação, as quais podem ajudar a refletir sobre a forma como o corpo é visto e concebido por diferentes autores que discutem esse tema na educação brasileira.

Os paradigmas epistemológicos de que trata este texto são o positivismo, a fenomenologia, o materialismo dialético e o movimento pós-moderno. O positivismo tem como seus principais representantes os estudos de Comte (1978) e Durkheim (2007). Esses dois autores são importantes na constituição das ciências humanas e sociais, pois o primeiro baseia uma nova ciência (a física social), a partir dos fundamentos das ciências duras, e o segundo é responsável por consolidar a sociologia como uma ciência a partir das suas *Regras do Método Sociológico*. Ao se olhar para o corpo, Comte tende a dizer que ele é um organismo vivo, com as mesmas características dos demais corpos animais, contudo apresentando as diferenças inerentes às capacidades humanas (Comte, 1978).

O segundo método que apresentamos aqui é a fenomenologia. O seu criador foi Edmund Husserl (Husserl, 1990, 2013), que no início do século XX propõe um modelo de pesquisa que vá além do que estava presente até então. O autor busca superar uma lógica naturalista, tentando identificar nuances da vida humana e procurando se aproximar da sua essência. Apesar de este filósofo e matemático alemão se propor a construir um novo método do ponto de vista do corpo, é um francês – Maurice Merleau-Ponty – quem mais se destaca nesse debate. Sua obra *Fenomenologia da percepção* (Merleau-Ponty, 2011) é



provavelmente uma das obras mais mencionadas por autores que estudam o corpo pelo viés da fenomenologia (Nóbrega, 2014; Santin, 2007).

O terceiro paradigma de referência para este estudo é o materialismo dialético, o qual tem como referência as obras do filósofo e economista político alemão Karl Marx. A análise do seu método é mais complexa, considerando a inserção de análises econômicas, porquanto a crítica se distribui ao longo de sua obra. Registra-se que alguns dos elementos mais importantes para explicar o método em Marx provavelmente se encontrem em *O capital* (Marx, 2011) – talvez a mais famosa das suas produções – e também na *Contribuição à crítica da economia política* (Marx, 2008). Mas é na obra dos *Manuscritos econômicos-filosóficos*, escritos em Paris no ano de 1844, que Marx apresenta a sua concepção de corpo, ao dizer que o corpo do homem possui uma dimensão física (orgânica) em permanente relação com a natureza (sua dimensão inorgânica), a fim de não perecer (Marx, 2010).

Na perspectiva marxista, o corpo está inserido em meio às contradições inerentes a um modo de produção que tem como fundamento de sua organização a luta de classes, determinação social central no capitalismo, especificidade histórica atual na organização social da produção. Para além disso, é importante dizer que o corpo tem como uma de suas determinações centrais o trabalho, componente ontológico central (Herold Junior, 2008, 2014; Vilas Boas; Mourão Júnior, 2016).

Por fim, considera-se aqui a agenda pós-moderna² (Wood, 1995) como sendo um processo iniciado na Europa após o período da Grande Guerra, ou o período da Guerra total, conforme aponta Hobsbawm (Hobsbawm, 1995). A agenda pós-moderna se inicia em movimentos artísticos e aos poucos vai alcançando as ciências, procurando evidenciar os objetos de estudo segundo as suas próprias características, sendo este – o conhecimento científico – um dos modos de comunicação possíveis no mundo e não uma verdade maior que os outros tipos de conhecimento. Para a agenda pós-moderna, a ciência é orientada pelas disputas internas de cada campo científico com suas regras internas de comunicação (os objetos são apresentados na ordem dos discursos) e competição (Lyotard, 2009).

Do ponto de vista do corpo, existem alguns aspectos a serem considerados neste movimento. O primeiro é o fato de o corpo poder ser atravessado pelos diferentes tipos de poder – o biopoder – o qual faz com que o corpo individual passe a se relacionar com o corpo social (Foucault, 1999). Uma segunda análise possível é apresentada pela construção de corpos híbridos compostos de carbono e silício, um elemento da estrutura pós-humana, um corpo sem órgãos (Deleuze; Guattari, 2004). Uma terceira compreensão é a de que talvez o corpo não exista, pois o que se movimenta pelo mundo são pessoas – homens e mulheres – e não corpos, pois estes são apenas objetos de estudo (Le Breton, 2010).

Desse modo, ao se olhar para a concepção de corpo é possível refletir sobre como a educação lida com o ser humano, como o trata e como o compreende, pois as inúmeras práticas educativas pressupõem a formação de pessoas que podem ser entendidas como

2- Adota-se o termo Agenda Pós-Moderna, o qual para a análise realizada aqui compreende as diferentes perspectivas que apresentam a constituição de um modelo que supera as características da sociedade moderna constituída a partir do início do século XVII e da elaboração da denominada “Filosofia Moderna”. Apesar de entender que vários autores tratam este movimento (agenda) de modo distinto, e que do ponto de vista das ciências moles se adota com frequência expressões como o pós-estruturalismo e o giro linguístico, entende-se que todos estes processos acabam constituindo este percurso denominado de Movimento Pós-Moderno.



organismos, inseridas nas relações intersubjetivas e na totalidade de um corpo próprio, nas contradições da luta de classes ou como seres que se manifestam na ordem do discurso.

Compreende-se, então, que o corpo é uma dimensão a ser estudada em suas inúmeras relações sociais, e, destarte, entende-se que a maneira como a literatura científica lida com o corpo, o concebe e o apresenta, seja para questionar ou denunciar a sua repressão, controle, disciplina e falta de questionamento das condições de vida, seja para anunciá-lo como expressão máxima da humanidade, *lócus* de constituição de novas possibilidades, capacidades, habilidades e conhecimentos, os quais apontam para processos de autonomia e emancipação da humanidade, deve ser mais bem percebida.

Com base na justificativa de compreender o corpo na produção do conhecimento manifesta nos jornais acadêmicos da área educativa, este texto tem como problema de pesquisa analisar as concepções de corpo em revistas brasileiras da Educação, procurando identificar quais são os seus paradigmas epistemológicos predominantes de 2001 a 2018. Como objetivo geral do estudo, procurou-se examinar as concepções de corpo em periódicos brasileiros do campo da Educação, aproximando-se dos padrões de teorias científicas principais nos anos compreendidos entre 2001 e 2018. Como objetivos específicos estão; a) verificar o movimento da produção de conhecimento sobre o tema no período de tempo estudado; b) identificar os autores que mais publicaram temas relacionados ao corpo em revistas da Educação; c) analisar como o debate epistemológico sobre o corpo se desenvolveu quantitativamente e; d) apresentar como as concepções de corpo se manifestam nos diferentes textos analisados.

Desse modo, a seguir serão apresentados os percursos metodológicos, além da apresentação, análise e discussão dos dados.

Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa com perfil bibliométrico e cientométrico (Araújo; Alvarenga, 2011; Macias-Chapula, 1998; Urbizagastegui, 2014), pois o objetivo central é analisar a produção sobre o tema corpo em periódicos da Educação no Brasil no período entre os anos de 2001 a 2018. Ademais, os objetivos específicos se relacionam com autores que mais publicaram, regiões de onde vêm as publicações, o movimento de produção sobre o tema do ponto de vista epistemológico, bem como, das concepções específicas de corpo. Este estudo aprofunda uma análise realizada anteriormente (Baptista, 2019), uma vez que aquela análise apontava dados iniciais e esta apresenta dados mais conclusivos.

Este estudo também se caracteriza como um estudo quanti-qualitativo.

Essas categorias modificam-se, complementam-se e transformam-se uma na outra e vice-versa, quando aplicadas a um mesmo fenômeno. De fato, as duas dimensões não se opõem, mas se interrelacionam como duas fases do real num movimento cumulativo e transformador, de tal maneira que não podemos concebê-las uma sem a outra, nem uma separada da outra. (Santos Filho; Gamboa, 1997, p. 105).



Um estudo quanti-qualitativo, na perspectiva deste texto, permite apresentar o real por meio das duas dimensões. Por um lado, o quantitativo, que contribui na análise dos movimentos, das quantidades e da identificação do que mais se manifesta no universo da pesquisa. Do ponto de vista da qualidade, é importante por contribuir para demonstrar como cada expressão se manifesta, neste caso específico, como os autores analisados demonstram as suas concepções de corpo. Ademais, quando o ser procura abeirar-se de uma perspectiva próxima ao materialismo dialético, um de seus princípios é a passagem da quantidade à qualidade e vice-versa (Engels, 2000).

Esta pesquisa adota os fundamentos da revisão de literatura integrativa.

A revisão integrativa da literatura, por sua vez, é [...] uma revisão “[...] na qual a pesquisa existente é reunida de forma resumida incluindo-se conclusões gerais de inúmeros estudos.” Whittemore e Knafl (2005) [...], destacam o fato de que revisões integrativas, quando bem feitas, podem oferecer resultados que contribuem para o desenvolvimento teórico da área e que podem ser aplicados de maneira prática e na criação de políticas. Além disso, as autoras também indicam a revisão de literatura integrativa como a mais ampla das revisões, com o potencial para integrar estudos teóricos e empíricos [...]. (Moscardi *et al.*, 2017, p. 1.824).

A Revisão Integrativa compreende seis fases, sendo elas:

[...] a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento. (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014, p. 9-10).

Das seis fases apresentadas, a primeira foi definir o problema já relatado: quais são os paradigmas epistemológicos em revistas A-1 da área de Educação predominantes entre 2001 a 2018? A partir desse problema, estabelecemos os critérios de inclusão sendo que os dados foram coletados entre setembro e novembro de 2018:

- a) Selecionar as Revistas A-1 da área da Educação conforme o WebQualis disponível para o período de 2013 a 2016³, totalizando 121 revistas científicas.
- b) A partir da identificação das revistas, foram incluídas apenas as revistas brasileiras, ou seja, foram excluídas todas as revistas estrangeiras, mesmo revistas portuguesas publicadas em português. Neste momento foram identificados 66 periódicos.
- c) Identificou-se várias revistas que possuem dois *International Standard Serial Number* (ISSN – um impresso e um digital). Nesses casos, foram excluídas as revistas com o ISSN impresso, evitando deste modo a duplicação das revistas e facilitando o acesso aos textos completos, ficando ao final 32 revistas.

3- Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 28 set. 2018 a 25 nov. 2018.

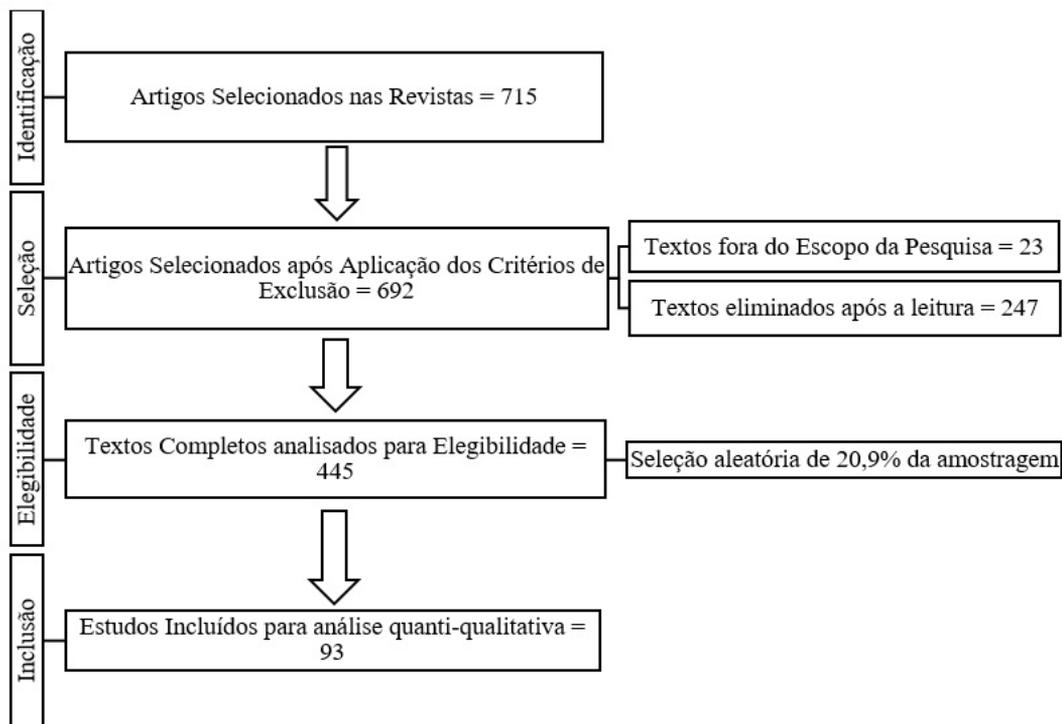
d) Para a realização deste estudo, optou-se por identificar os autores que mais publicaram no período analisado, as regiões que mais publicaram e os textos incluídos pelos critérios de inclusão dos textos.

e) Nas revistas, selecionaram-se os artigos que possuíam a palavra corpo no título, resumo ou palavra-chave os quais foram categorizados pelo seu paradigma de referência positivismo, fenomenologia, materialismo dialético e agenda pós-moderna.

f) Finalmente, os dados foram analisados a partir da análise temática (Minayo, 2014), gráficos e tabelas foram criados e foram retirados excertos qualitativos de cada padrão paradigmático.

Para facilitar a compreensão do processo, adotamos o processo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses*), demonstrado na Figura 1 abaixo:

Figura 1- Prisma



Fonte: Adaptado de Page *et al.* (2021).

A partir do processo de seleção aleatória, foram desenvolvidas as leituras de 93 artigos os quais correspondem a 20,9% do total, tendo intervalo de confiança de 95%. Os dados da pesquisa e a sua discussão serão apresentados na seção a seguir.

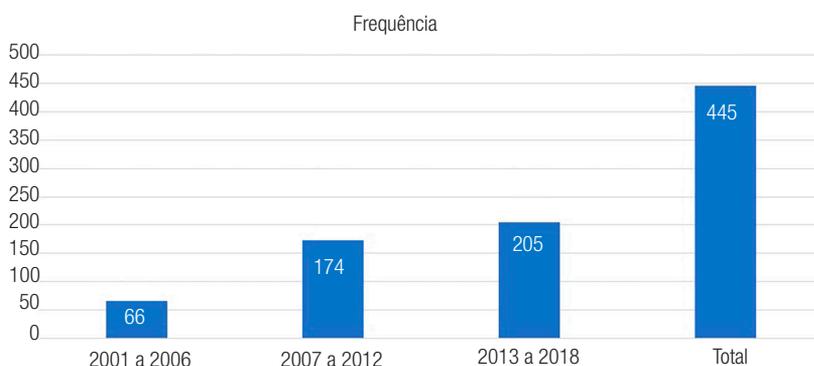
Os dados da pesquisa: apresentação, análise e discussão

Atendendo ao objetivo geral e seus objetivos específicos, a apresentação, a análise e a discussão passam por quatro pontos centrais, quais sejam: a distribuição dos estudos nos anos analisados, a apresentação dos principais autores; a análise quantitativa dos paradigmas e, por fim; a apresentação qualitativa a partir dos paradigmas das pesquisas.

1. Avanço geral da produção do conhecimento

São apresentados aqui as informações a respeito da quantidade de textos publicados ao longo do tempo no Gráfico 1.

Gráfico 1- Distribuição do número de textos por período



Fonte: Elaboração própria.

No Gráfico 1, a temporalidade foi organizada em períodos de seis anos. A temática do corpo apresentou uma ampliação nos seus debates, indo de 66 artigos entre 2001 e 2006, publicando 174 textos entre 2007 e 2012 e chegando a 205 pesquisas entre 2013 e 2018, havendo maior incremento no segundo período estudado. Ainda que o aumento tenha sido menor na última fase analisada, o número total de artigos publicados foi expressivo (205). Segundo pesquisa de Brito *et al.* (2023), em anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, foram identificados 255 trabalhos de 1997 a 2021 no Grupo de Trabalho Temático Corpo e Cultura, indicando que esta pesquisa localizou um quantitativo maior de publicações.

Ademais, existem fortes evidências de que alguns periódicos possuem estreita relação com o tema, demonstrando como exemplo a *Revista Brasileira de Estudos da Presença* que publicou quinze artigos ao longo do ano de 2018 e 68 publicações no total.

2. Autores principais na totalidade dos artigos

Em relação aos autores, houve 720, considerando todos os textos. Destes, vários publicaram mais de um texto ao longo destes dezoito anos. Entretanto, quando se eliminam



as repetições, identificam-se 632 autores diferentes. Foi possível identificar também que a média foi de $1,4 \pm 0,6$ autores por artigos. Assim, pôde-se inferir uma quantidade significativa de artigos com apenas um autor, enquanto, outro chegou a nove pesquisadores.

Isso demonstra uma característica do campo da Educação, em que o trabalho autoral tende a ser mais valorizado. Além disso, é considerado mais complexo, em análises com caráter mais qualitativo, se escrever um texto a muitas mãos. As pessoas que mais publicaram estão demonstradas na Tabela 1.

Tabela 1- Nome dos cinco autores principais, número de publicações e área de formação inicial, de acordo com o Currículo Lattes

Cinco Autores Principais	Nº de Publicações	Formação Inicial - Graduação - Lattes
Terezinha Petrucia Da Nóbrega	8	Educação Física; Filosofia
Victor Andrade de Melo	8	Educação Física
Alexandre Fernandez Vaz	7	Educação Física
Carlos Herold Junior	7	Educação Física
Carmen Lúcia Soares	5	Educação Física

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 1, foi possível identificar os cinco autores que mais publicaram em revistas da Educação. Um ponto interessante de destaque é que, com exceção de Terezinha Petrucia da Nóbrega, que também tem graduação em Filosofia, todos os demais apresentam formação inicial em Educação Física. Uma possível justificativa para este fato é a relação que a Educação Física tem com o corpo como objeto de estudo nos diferentes espaços de intervenção.

3. Análise epistemológica da produção do conhecimento de 2001 a 2018

Serão apresentados a seguir (Tabela 2) as análises epistemológicas dos 93 textos analisados na íntegra. A perspectiva epistemológica que mais se destacou foi a fenomenológica, seguida pelo pós-modernismo, pelo positivismo e, por último, pelo materialismo dialético.

Tabela 2- Paradigmas epistemológicos identificados nos textos analisados

Paradigma Epistemológico	Frequência	Percentual
Fenomenologia	34	36,6
Materialista Dialética	5	5,4
Positivista	22	23,7
Pós-Moderna	32	34,4
Total	93	100,0

Fonte: Elaboração própria.

Quando se analisa a Tabela 2, em relação aos paradigmas epistemológicos, há entre os 93 textos um predomínio da fenomenologia, da agenda pós-moderna, do positivismo e do materialismo dialético respectivamente. Apesar da diferença entre a fenomenologia e a agenda pós-moderna não ser grande, esta análise inverte aquela que foi realizada por Baptista (2019), na qual havia um predomínio da agenda pós-moderna, entretanto, no estudo de Brito *et al.* (2023), também foi identificada uma predominância da fenomenologia, da agenda pós-moderna, do materialismo dialético e do positivismo, todavia este estudo demonstrou que os paradigmas não foram identificados em cerca de 28,89%.

Contudo, existem pontos mais interessantes a serem apresentados, a forma como cada um destes paradigmas aparece nos textos, como será evidenciado a seguir.

4. Concepções de corpo identificadas a partir dos distintos paradigmas

Como se indicou anteriormente, serão apresentadas abaixo algumas demonstrações a partir de excertos dos textos no Quadro 1.

Quadro 1- Paradigmas epistemológicos e as concepções de corpo identificadas nos textos

Paradigma Epistemológico	Concepções de Corpo Identificadas
Fenomenologia	Nossa civilizada desconfiança dos sentidos e do corpo engendra um descolamento metafísico do mundo sensível – isso alimenta a ilusão de que nós mesmos não fazemos parte do mundo que estudamos, do qual podemos nos manter à parte, como espectadores, e assim determinar seu funcionamento desde fora. Uma renovada atenção para a experiência corporal, no entanto, permite-nos reconhecer e afirmar nosso envolvimento inevitável naquilo que observamos, nossa imersão corporal nas profundezas de um corpo que respira e que é muito maior do que o nosso próprio corpo [...] (Moura Carvalho; Steil, 2008, p. 292-293).
Materialismo Dialético	[...] Marx proporciona um rico aparato conceitual para a compreensão de processos de produção e ação corporal no âmbito do capitalismo. E tem quase a mesma importância o fato de ele oferecer uma epistemologia apropriada (tanto histórico geográfica como dialética) para abordar a questão de como os corpos são produzidos, de como vêm a ser os significantes e referentes de significados e de como práticas corporais internalizadas poderiam em contrapartida modificar os processos de produção do eu nas condições contemporâneas da globalização capitalista [...] (Herold Jr., 2009, p. 231).
Positivismo	Afinal, se agora a atenção recai sobre o corpo humano, é em um esforço de adequação do conhecimento, que o livro encerra, a uma nova concepção de observação, que se encaminha para o método experimental da ciência moderna. Entra em cena uma observação metódica que busca a exatidão e que torna a representação da anatomia humana passível de ser sistematicamente aprimorada [...] (Machado; Flores, 2013, p. 275-276).
Movimento Pós-Moderno	No enfoque sexual meu corpo e o corpo de outro se fundem numa só carne, mas essa carne única só pode ser interior. É verdade que essa fusão numa carne interior única é o limite a que aspira a minha relação sexual em sua pureza; na realidade ela é sempre complexificada, quer por elementos estéticos de deleite com o corpo exterior, quer, conseqüentemente, por energias formadoras, criadoras; no entanto, o valor artístico que elas criam é aqui apenas um meio e não atinge autonomia e plenitude (Gonçalves; Gonçalves, 2018, p. 140).

Fonte: Elaboração própria.

As concepções de corpo demonstram as características de cada um dos paradigmas. As passagens apresentadas sempre se aproximam das características de pesquisa e concepção de corpo identificada naquela discussão. Outros trabalhos já fizeram essa

comparação, e os estudos mostram resultados variados, inclusive porque a maneira de se analisar as concepções e paradigmas dentro das diferentes pesquisas pode variar de acordo com a literatura utilizada (Ferreira; Baptista, 2013; Lüdorf, 2003; Sayão, 2015; Silva; Silva; Lüdorf, 2011, 2015).

Dialogando com o Quadro 1, existem alguns indícios do debate com a fenomenologia. A relação com o corpo sensível, de um corpo próprio, debate com perspectivas de autores considerados clássicos (Merleau-Ponty, 2011), ou com autores da atualidade que também realizam pesquisas que discorrem sobre o vínculo entre o corpo e a educação (Botelho; Moreira, 2023; Breunig; Nóbrega; Mendes, 2023; Tanabe; Moreira, 2022).

No materialismo dialético, uma das principais referências de debate são os estudos de Marx (Marx, 2010, 2011), embora existam outros autores clássicos vinculados ao marxismo (Adorno, 2009; Adorno; Horkheimer, 1985; Lukács, 2003). Do ponto de vista mais atual, é possível mencionar autores como Silva (2017) e Sousa e Hungaro (2021). Também é interessante registrar que este paradigma possui a menor quantidade entre todos os paradigmas.

No positivismo, a passagem selecionada corrobora com características da análise sobre o corpo como um organismo (Comte, 1978). Do ponto de vista dos procedimentos de pesquisa, a maior similaridade é com as formas de procedimentos indicados por Durkheim (2007). Essa perspectiva tem aparecido nos textos de modo muito frequente em relação a conhecimentos biológicos, como é demonstrado em outro estudo desta pesquisa:

Conforme a prof^a Olívia Bianco (1921, p. 110), 'é da esfera da Educação Física, hoje arte de objetivos conscientes e já muito distanciada do empirismo, encaminhar o ser humano para a sua perfeita organização somática, como a intelectual e moral preparam as qualidades de espírito e de caráter'. Pela educação do corpo seria possível atingir graduações físicas e morais que elevariam o homem à condição de evoluído e superior; para tanto, os exercícios gímnicos racionais e cientificamente sistematizados seriam os meios propícios para a formação de um tipo ideal de homem integral e saudável. (Honorato; Nery, 2018, p. 37).

Por fim, a perspectiva da agenda pós-moderna, a qual tem se apresentado como uma perspectiva importante no debate sobre o corpo. Do ponto de vista dos autores tradicionais, estão autores franceses, predominantemente (Deleuze; Guattari, 2004; Foucault, 1999, 2002). Por outro lado, tem sido frequente o diálogo de outros autores com essa agenda, considerando muitas vezes o corpo como híbrido (Zoboli *et al.*, 2016), ou em algumas situações até mesmo certa inexistência do corpo (Le Breton, 2010, 2011).

Enfim, uma análise que se pode acrescentar é o debate a partir da perspectiva do materialismo dialético. Não se pretende aqui desmerecer a produção científica, mas, ao contrário, estabelecer um debate para que o conhecimento avance.

Apresentar a concepção sobre corpo é ponderar a respeito da pessoa como ativa no procedimento de conhecer, avaliar e se expressar. Assim, os artigos publicados por pesquisadores da Educação demonstram concepções de corpo, as quais estão ligadas a paradigmas epistemológicos díspares, cujas ênfases se apresentam nas características ao longo do texto, ao buscar reorganizar a totalidade.



No processo de 'reconstrução da totalidade', advertimos que a função [...] das categorias analíticas utilizadas e derivadas das correntes filosóficas, identificadas em estudos anteriores, tais como as abordagens, empírico-analíticas⁴, fenomenológico-hermenêuticas, crítico dialética e pós-modernas, não consiste em fixar esquemas para 'encaixar a realidade' em forma ou classificações prefixadas, mas como elementos construtores de teorias ou de referências que indagam e instrumentalizam a tensão crítica sobre a prática científica em análise. (Sacardo; Silva; Sanchez Gamboa, 2015, p. 85).

Para além disso, existem duas preocupações. A primeira diz respeito ao modelo adotado por Sanchez Gamboa (2012), que se refere a o que o autor denomina de perspectiva ontológica, a qual tem como preocupação o tipo de racionalidade adotado, seja esta racionalidade fundamentada na teoria tradicional ou na teoria comunicativa. Contudo, ainda pensando no formato dessa racionalidade, parte-se aqui da teoria tradicional e da teoria crítica (Horkheimer, 1983).

Apesar de o texto de Horkheimer (1983) estar centrado no debate entre a teoria tradicional (positivismo) e a teoria crítica (marxista), há passagens nas quais o autor faz críticas à fenomenologia, assim como a faz Adorno (2015), ao criticar a fenomenologia de Husserl.

O objetivo é demonstrar que, embora as teorias positivistas, fenomenológicas e pós-modernas deem importância para produções sobre o corpo dentro desses paradigmas e agendas, não consideram o trabalho como um componente ontológico fundamental na constituição humana, nem levam em conta as determinações sociais em suas análises.

O fato é que o positivismo tende a não avançar da dimensão de um ser humano considerado como orgânico ou máquina, análises frequentes em estudos como os relacionados às práticas de treinamento e saúde em perspectivas biológicas, ainda que não haja um debate específico sobre o corpo (Alves *et al.*, 2024; Maldí *et al.*, 2022; Vieira *et al.*, 2018).

Na fenomenologia, existem elementos interessantes de debate, pois os autores que trabalham com esse paradigma tendem a considerar elementos como a existência, a essência pessoal, os nexos intersubjetivos, a afinidade com o mundo, os sentidos e significados, a estesia, entre outros (Eufrásio; Nóbrega, 2017; Ferreira, 2008; Nóbrega *et al.*, 2018).

Na agenda pós-moderna, a compreensão de um corpo híbrido – vínculo entre carbono e silício – ou de um corpo fluído também é discutida a partir do que aparenta ou, ainda, trazendo à reflexão relações de gênero, sexualidade, entre outras (Feffermann *et al.*, 2018; Luckmann; Nardi, 2017; Wenez; Athayde; Lara, 2020). Estes temas não são irrelevantes, mas, muitas vezes as análises desconsideram as determinações da sociedade capitalista sobre as pessoas, como se as identidades individuais fossem apenas escolhas individuais quanto aos corpos e suas relações (Massumi, 2016; Tanabe; Moreira, 2022).

Quanto ao materialismo dialético, o debate sobre o corpo tende a ser quantitativamente menor quando se olham para os dados desta pesquisa, assim como em outros estudos (Brito *et al.*, 2023). E, com isso, poucos autores no campo da Educação têm publicado com

4- Aqui se adotou uma perspectiva epistemológica mais próxima de Triviños (1987) adotando-se os termos positivista, fenomenológico e materialista dialético e a compreensão de agenda pós-moderna de Wood (1995). Estas correspondem respectivamente às abordagens empírico-analíticas, fenomenológico-hermenêuticas, crítico dialética e pós-modernas de Sacardo; Silva; Sanchez Gamboa (2015).



essa perspectiva sobre o corpo, seja na escola, seja fora dela (Alves, 2009; Barros Júnior; Moraes, 2023; Bezerra; Furtado, 2021).

É necessário compreender que o corpo enquanto uma síntese sócio-histórica tem que ser entendido em sua totalidade, dentro de sua temporalidade, sem esquecer que a sua relação metabólica com a natureza é a responsável pela existência humana, afinal o ser humano é parte da própria natureza que dialoga consigo mediada pela organização social da produção (Marx, 2010, 2011; Marx, Karl; Engels, 2002) e, infelizmente, nem sempre o debate sobre o corpo em outros paradigmas tem essa compreensão e perspectiva revolucionária.

À guisa de conclusão

Ao encaminhar este texto para a sua conclusão é importante, em primeiro lugar responder ao problema da pesquisa, qual seja: analisar as concepções de corpo em revistas brasileiras da Educação, procurando identificar quais são os seus paradigmas epistemológicos predominantes de 2001 a 2018. O que a pesquisa demonstrou foi que, apesar de os textos analisados estarem organizados a partir das diferentes matrizes epistemológicas, a que predominou foi a fenomenologia, com uma pequena diferença em relação à agenda pós-moderna.

Dentre os objetivos específicos estão; a) verificar o movimento da produção de conhecimento sobre o tema no período de tempo estudado; b) identificar os autores que mais publicaram temas relacionados ao corpo em revistas da Educação; c) analisar como o debate epistemológico sobre o corpo se desenvolveu quantitativamente e; d) apresentar como as concepções de corpo se manifestam nos diferentes textos analisados. Em relação ao primeiro objetivo específico foi possível verificar que ao longo dos primeiros dezoito anos do século XXI houve um aumento na produção sobre o corpo que, se não foi constante, demonstrou uma evolução em cada fase analisada.

Entre os principais autores, encontram-se Terezinha Petrucia da Nóbrega, do Rio Grande do Norte; Victor Andrade de Melo, do Rio de Janeiro; Alexandre Fernandez Vaz, de Santa Catarina; Carlos Herold Junior, do Paraná; e Carmen Lúcia Soares, de São Paulo. Apesar de não ter sido avaliada a região da produção, esses autores representam as regiões Sudeste, Sul e Nordeste, assim como registrado em outros estudos.

Os dois últimos objetivos estão relacionados aos paradigmas propriamente ditos, os quais estão diretamente relacionados ao próprio problema da pesquisa. Contudo, é importante mencionar a pouca influência do materialismo dialético nesta pesquisa. Embora, do ponto de vista teórico e metodológico, epistemológico e gnosiológico, a falta de uma perspectiva ontológica centrada nas determinações sociais da existência, de certo modo deixe uma lacuna, mesmo compreendendo que cada pesquisador tem direito às suas escolhas.

Referências

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. **Indústria cultural e sociedade do espetáculo**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.



ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. **Para a metacrítica da teoria do conhecimento**. São Paulo: Unesp, 2015.

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALVES, Giovanni. Trabalho, subjetividade e capitalismo manipulatório: o novo metabolismo social do trabalho e a precarização do homem que trabalha. **Rede de Estudos do Trabalho**, Marília, v. 5, n. 31, p. 1-19, 2009.

ALVES, Rafael Ribeiro *et al.* Comparison of nutritional status and growth curves of children and adolescents in the city of Goiânia, Goiás: cross-sectional study. **São Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 142, n. 2, 2024.

ANDRADE, Fernando Cesar Bezerra de; SILVA, Ana Paula dos Santos. “Com o corpo tremendo”: expressões corporais de sofrimento psíquico de docentes em contexto de conflitos relacionais na sala de aula. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ANPED), 38., 2017, São Luís. **Anais [...]**. São Luís: ANPED, 2017. p. 1-20.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de; ALVARENGA, Lidia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011.

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. A produção sobre o corpo em revistas da educação. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 86-118, 2019.

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro; ZANOLLA, Silvia Rosa da Silva. Corpo, estética e ideologia: um diálogo com a ideia de beleza natural. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 999-1010, 2016.

BARROS JÚNIOR, Bartolomeu Lins de; MORAES, Danielle Batista de. A sociologia do corpo de Le Breton e sua relação com a agenda pós-moderna. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 45, 2023.

BATISTA, Alessandra *et al.* Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora-MG. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 69-77, 2015.

BEZERRA, Harrison de Souza; FURTADO, Renan Santos. A escola sem corpo: considerações acerca da crise de legitimidade da Educação Física. **Motrivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 1-19, 31 ago. 2021.

BOTELHO, Rafael Guimarães; MOREIRA, Wagner Wey. O abandono do “corpo” nas Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP) no ensino técnico de nível médio. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 16, n. 1, p. 44-60, 26 maio 2023.

BREUNIG, Felipe Freddo; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da; MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. Do fechamento às aberturas: uma fenomenologia do corpo nas práticas de cuidado de um Centro de Convivência e Cultura (CECCO). **Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad**, Córdoba, v. 15, n. 42, p. 77-88, 2023.



BRITO, Jaqueline Cordeiro de *et al.* A Trajetória do tema “Corpo” no Conbrace de 1997 a 2021. *In:* MACEDO, Christiane Garcia *et al.* (ed.). **25 anos dos GTTS do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte: trajetórias e perspectivas**. v. 1. Uberlândia: Navegando, 2023. p. 97-103.

CARRASCO-SEGOVIA, Sara; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Fernando. Cartografiar los afectos y los movimientos en el aprender corporeizado de los docentes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, p. 1-13, 2020.

COMTE, Auguste. **Os pensadores**: Curso de filosofia positiva; Discurso sobre o espírito positivo; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo; Catecismo positivista. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O anti-édipo**: capitalismo e esquizofrenia 1. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

ENGELS, Friedrich. **Dialética da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Integrative review versus systematic review. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014.

EUFRÁSIO, José Jefferson Gomes; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Representações do corpo masculino na revista Men’s Health. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 1, p. 31-38, 2017.

FEFFERMANN, Marisa *et al.* **Interfaces do genocídio no Brasil**: raça, gênero e classe. São Paulo: Instituto de Saúde, 2018.

FERREIRA, Francisco Romão. A produção de sentidos sobre a imagem do corpo. **Interface**, São Paulo, v. 12, n. 26, p. 471-483, 2008.

FERREIRA, Terita Michele da Silva; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. Concepção de corpo de estudantes de 1o e 8o períodos de duas Universidades de Goiás. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 23, n. 44, p. 130, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 14. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GLEYSE, Jacques. **A instrumentalização do corpo**: uma arqueologia da racionalização instrumental do corpo, da idade clássica à época hipermoderna. São Paulo: LiberArs, 2018.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo. Modernismo, raça e corpo: Fernando de Azevedo e a questão da saúde no Brasil (1920-1930). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, n. 2, p. 35-56, 2009.

GOLDENBERG, Miriam. Gênero e corpo na cultura brasileira. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 65-80, 2005.



GONÇALVES, Jean Carlos; GONÇALVES, Michelle Bocchi. Teatralidade e performance na pesquisa em educação: do corpo e da escrita em perspectiva discursiva. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 67, p. 139-155, 2018.

HEROLD JUNIOR, Carlos. O corpo no trabalho. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 275-280, 2014.

HEROLD JUNIOR, Carlos. Os estudos sobre o corpo para além da apologia e da negação: contraposição crítica ao pós-modernismo. **Educar**, Curitiba, v. 33, p. 221-234, 2009.

HEROLD JUNIOR, Carlos. Os processos formativos da corporeidade e o marxismo: aproximações pela problemática do trabalho. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, 2008.

HOBBSAWM, Eric John Ernest. **A era dos extremos: o breve século XX 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HONORATO, Tony; NERY, Ana Clara Bortoleto. A educação do corpo na formação de professores na escola normal paulista (1890-1931). **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 38, n. 104, p. 33-48, 2018.

HORKHEIMER, Max. Teoria tradicional e teoria crítica. In: BENJAMIN, Walter *et al.* (ed.). **Os pensadores**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 117-154.

HUSSERL, Edmund. **A ideia de fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 1990.

HUSSERL, Edmund. **Meditações cartesianas e conferências de Paris: de acordo com o texto de Husserliana 1**. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LIMA, Diego Ferreira; GÓIS JUNIOR, Edivaldo. Educação do corpo, modernidade e os salesianos em escolas Brasileiras no início do século XX. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 29, n. 1, p. 1-13, 2018.

LIMA NETO, Avelino Aldo de; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. "Reaprender a ver o mundo": o cinema como educação do olhar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p. 1-22, 2018.

LUCKMANN, Felipe; NARDI, Henrique Caetano. Um corpo (des)governado: hierarquias de gênero, governamentalidade e biopolítica. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 1239-1255, 2017.

LÜDORF, Silvia Maria Agatti. Concepções de corpo na graduação em educação física: um estudo preliminar com professores. **Lecturas**, Buenos Aires, v. 9, n. 60, 2003.

LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

MACHADO, Rosilene Beatriz; FLORES, Cláudia Regina. O corpo despido pelas práticas de desenhar: dos usos à disciplinarização do desenho. **Bolema**, Rio Claro, v. 27, n. 45, p. 255-279, abr. 2013.

MACIAS-CHAPULA, César A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MALDI, Patricia Correa *et al.* Eleutherococcus senticosus dry extract does not alter the cardiorespiratory fitness of physically active Brazilian young men. **Science and Sports**, Paris, v. 37, n. 8, p. 804.e1-804.e7, 1 dez. 2022.

MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico; MILESKI, Keros Gustavo. Concepções de “corpo” na educação física: apontamentos históricos. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ANPED SUL), 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Anped Sul, 2012. p. 1-15.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. **O capital**: o processo de produção do capital. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MASSUMI, Brian. **A arte do corpo relacional**: do espelho-tátil ao corpo virtual. *Galáxia*, São Paulo, n. 31, p. 5-21, 2016.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MONTEIRO, Renata; MOURÃO, Ludmila; VOTRE, Sebastião. Produção científica sobre políticas públicas para a educação física: Abordagem sobre gênero e raça. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 141-153, 2012.

MORENO, Andrea. *et al.* **Corpo e ginástica na história**: métodos, sujeitos, instituições e manuais. 1. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2022.

MOSCARDI, Eduardo *et al.* O uso das revisões bibliométrica, sistemática e integrativa de literatura para compreender o conceito de informação turística. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, Aveiro, v. 1, n. 27/28, p. 1821-1830, 2017.



MOURA CARVALHO, Isabel Cristina; STEIL, Carlos Alberto. A sacralização da natureza e a “naturalização” do sagrado: aportes teóricos para a compreensão dos entrecruzamentos entre saúde, ecologia e espiritualidade. **Ambiente e Sociedade**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 289-305, 2008.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpo e natureza em Merleau-Ponty. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 1175, 2014.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da *et al.* Corpo, expressão e educação na natureza. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 38, n. 104, p. 115-128, 2018.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. **International Journal of Surgery**, California, v. 88, p. 1-9, 1 abr. 2021.

PICH, Santiago. Devenir un cuerpo vagueando: la educación y el cuerpo en el pensamiento de Tim Ingold. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, p. 1-15, 2023.

PINTO, Lorena Santos *et al.* Representações sociais de beleza e de saúde entre mulheres com obesidade. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 38, n. 100, p. 290-315, jun. 2020.

PLATÃO. **Fédon**, São Paulo: Rideel, 2005.

ROSEIRO, Steferson Zanone; RODRIGUES, Alexsandro; ALVIM, Davis Moreira. Estéticas da carne: insurreições curriculares do corpo feio. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 277-300, 2018.

SACARDO, Michele Silva; SILVA, Regis Henrique dos Reis; SANCHEZ GAMBOA, Silvio Ancízar. As análises epistemológicas na educação física: redescrivendo às redescritões? não! apenas aproveitando o ensejo da crítica. *In*: CHAVES-GAMBOA, Márcia; SANCHEZ GAMBOA, Silvio Ancízar (ed.). **Produção do conhecimento na educação física: balanços, debates e perspectivas**. Maceió: UFAL, 2015. p. 79-93.

SANCHEZ GAMBOA, Silvio Ancízar. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

SANTIN, Silvano. O corpo simplesmente corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 7, n. 15, p. 57-73, 2007.

SANTO AGOSTINHO. **De trinitate**: livros IX-XIII. Covilhã: LusoSofia, 2008.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Ancízar Sanchez. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1997.

SAUERBRONN, João Felipe Rammeld; TEIXEIRA, Camila dos Santos; LODI, Marluce Dantas de Freitas. **Saúde, estética e eficiência**: relações entre práticas de consumo de alimentos as mulheres e seus corpos. **Cadernos Ebape.BR**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 389-402, 2019.



SAYÃO, Marcelo Nunes. Concepções sobre o corpo na formação em educação física. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória. / CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 6., 2015, Vitória. **Anais [...]**: Territorialidade e diversidade regional no Brasil e na América Latina: suas conexões com a educação física e ciências do esporte. Vitória: CBCE, 2015. p. 1-15.

SILVA, Alan Camargo; SILVA, Fernanda Azevedo Gomes da; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Formação em educação física: uma análise comparativa de concepções de corpo de graduandos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 57-74, 2011.

SILVA, Fernanda Azevedo Gomes da; SILVA, Luís Aureliano Imbiriba; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Concepções de corpo e a prática pedagógica dos professores de educação física do ensino médio. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 165-179, 2015.

SILVA, Hugo Leonardo Fonseca da. **Contribuição à crítica da pedagogia do corpo no trabalho**. 309f. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

SIQUEIRA, Euler David de; SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, mito e imaginário nos postais das praias cariocas. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 169-187, 2011.

SOARES, Carmen Lúcia. Uma educação pela natureza: o método de educação física de Georges Hébert. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 2, p. 151-157, 2015.

SOUSA, Marcel Farias de; HUNGARO, Edson Marcelo. Natureza e história na filosofia idealista de Hegel: indícios ontológicos para a compreensão do ser e da corporeidade humana. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, p. e27046, 2021.

TANABE, Roberta Falcão; MOREIRA, Martha Cristina Nunes. Narratives in the body: scars and tattoos from chronic, rare, and complex illnesses. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 1-13, 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo SILVA. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

URBIZAGASTEGUI, Ruben. A bibliometria, informetria, cienciométrica e outras “metrias” no Brasil. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 4., 2014, Recife. **Anais [...]**: Recife: [s. n.], 2014. p. 1-11.

VALGAS, Aline Flávia. Educação do corpo em John Locke: princípios adaptativos para a educação do homem bom e útil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória. / CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 6., 2015, Vitória: Territorialidade e diversidade regional no Brasil e na América Latina: suas conexões com a educação física e ciências do esporte. **Anais [...]**. Vitória: CBCE, 2015. p. 1-14.



VIEIRA, Camila Araújo Lopes; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Corpos em confecção: considerações sobre os dispositivos científico e midiático em revistas de beleza feminina. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 843-861, 2013.

VIEIRA, Carlos Alexandre et al. Prevalence of overweight and obesity in a primary healthcare center in Goiania city. **Journal of Functional Morphology and Kinesiology**, Basel, v. 3, n. 27, p. 1-6, 2018.

VILAS BOAS, Lucas Guedes; MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto. Dualidade corpo/alma e a exploração do trabalho no modo de produção capitalista. **Revista FSA**, Teresina, v. 13, n. 1, p. 236-264, 2016.

WENETZ, Ileana; ATHAYDE, Pedro; LARA, Larissa Michele. **Gênero e sexualidade no esporte e na educação física**. v. 6. Natal: UFRN, 2020.

WOOD, Ellen Meiksins. Em defesa da história: o marxismo e a agenda pós-moderna. **Monthly Review**, New York, v. 47, n. 3, p. 118-128, 1995.

XAVIER FILHA, Constantina. Gênero, corpo e sexualidade nos livros para a infância. **Educar em Revista**, Curitiba, n. spe-1, p. 153-169, 2014.

YONEZAWA, Fernando; SILVA, Fábio Hebert da. O paralelismo corpo-mente em Spinoza: notações (im) pertinentes para a educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p. 1-21, 2018.

ZOBOLI, Fábio *et al.* O corpo híbrido: análise midiática da participação do atleta Oscar Pistorius no Mundial de Atletismo de 2011. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 1, p. 26-33, 2016.

Submetido em: 06.12.2023

Aprovado em: 18.06.2024

Editor: Professora Dra. Mônica Caldas

Tadeu João Ribeiro Baptista possui licenciatura plena em educação física, pela Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás; doutorado em educação, pela Universidade Federal de Goiás; pós-doutorado em educação, pela Universidade Estadual de Campinas. É professor do Programas de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Corpo, Estética, Exercício e Saúde.